

TERRORISTA MORRE NO CÊRCO E 3 MILITARES SÃO FERIDOS

Uma operação militar antiterrorismo, levada a efeito ontem em Vila Kosmos, Guanabara, culminou com a morte de um dos elementos visados e ferimentos a bala em um major, um capitão e um cabo do Exército. A ação compreendeu o cerco armado a uma casa da Rua Toropi, n.º 59, que as autoridades militares apuraram tratar-se de "aparelho" dos subversivos. Comandava a operação o Major Lacerda, subcomandante da Polícia do Exército sediada na Vila Militar, acompanhado do Capitão Ailton Guimarães Rosa, Cabo Marcos Antônio Polvereli e outros oficiais e praças.



O jovem louro, de dentro do Aero, apontou a casa de subversão.

O choque chegou na Rua Toropi, Vila Kosmos, por volta das 11 horas, em dois carros: um Gáxixe GB 33-44-17 e o Aero Willys da PE chapa 29-37. Neste último os militares conduziam um jovem louro, prisioneiro da Vila Militar, o qual apontou para a casa número 59. Fechou-se então o cerco ao local e ouviu-se a ordem:

— Entreguem-se! Aqui é o Exército. Saíam com as mãos na cabeça! Como ninguém saísse da casa, uma granada de mão foi lançada, destruindo-a parcialmente — eis o que informaram os moradores da vizinhança. Em seguida, o cabo Povereli irrompeu casa adentro, agarrando-se a um homem que lá se encontrava. Mas o homem estava armado e abriu fogo, ferindo o major Lacerda. O cabo soltou-o para socorrer o major, ao que o subversivo continuou dando no gatilho, atingindo também o cabo Povereli e o Capitão Ailton Guimarães Rosa. Mais alguns segundos e o subversivo tombava sem vida.

Reforços

Cessado o tiroteio, os homens da Polícia do Exército da Vila ampliaram o cerco à região, com choques fechando começo e fim da Rua Toropi. Outro choque da PE montou guarda na esquina da Rua Imbiacu com Toropi, enquanto também era bloqueada a Rua Alecrim, onde soldados embalados impediam a passagem de populares.

Dali a instantes, pouco depois das 15 horas, chegava ao local um caminhão cheio de soldados da PE para reforçar o policiamento.

Foram medicados e em seguida retirados do Hospital Getúlio Vargas: Major Lacerda, com tiro transfixiante na perna esquerda; Capitão Ailton Guimarães Rosa, com tiro na côxa esquerda, e cabo Marcos Antônio Povereli, com tiro no braço esquerdo e fratura exposta.

Enquanto militares à paiana se retiravam do local do tiroteio, no Gá-

laxie e no Aero Willys, conduzindo o jovem louro que apontara o "aparelho", o próprio comandante da Vila Militar, General João Dutra de Castilho visitava os feridos no Hospital Getúlio Vargas, ali permanecendo cerca de 15 minutos.

Rabecão

O rabecão número de ordem 13.608 chegou à Rua Toropi, 59 e permaneceu durante quase duas horas à espera de que o corpo fosse liberado pela perícia, que tinha dois carros no local. O rabecão foi encostado rente ao muro da casa para que o corpo saísse sem que ninguém pudesse vê-lo.

O rabecão passou pela 27.ª Delegacia Distrital, onde o Comissário Potengi registrou o fato e destacou a guia número 471 em que deu o elemento morto como sendo um homem branco, 25 anos presumíveis, sem identificação. O corpo foi para o Instituto Médico Legal.

As 15h35min, um caminhão da Polícia do Exército chegou à casa número 59 da Toropi e os soldados começaram a efetuar a remoção de todos os objetos que lá se encontravam.

Aluguel

A casa é de propriedade do Sr. João Sampaio, que é dono de um armazém na Avenida Brás de Pina, 1.375 e irmão do ex-deputado Carlos Sampaio. O proprietário informou que a casa foi alugada para João Cícero Goncaluce, que se disse engenheiro e veio de São Paulo, pois queria montar um escritório de engenharia. Ele chegou em um pick-up sem placa. O proprietário lhe pediu um fiador e João Cícero disse que não precisava, pois pagaria três meses de aluguel adiantado. Feito o negócio, o proprietário lhe entregou o contrato que até hoje não foi devolvido. O aluguel foi acertado em NCr\$ 280,00 e a casa já estava ocupada há 2 meses.

Os vizinhos da casa número 59 e moradores da redondeza revelaram para UH que ali residiam três rapazes e uma jovem loura muito bonita, que possuíam uma carro pick-up sem placa e eram vistos muito poucas vezes. Contaram ainda que muitos carros de diversos Estados costumavam parar em frente da casa número 59, à noite.

Mais informações colhidas no local: foi apreendido na casa da Rua Toropi farto armamento de diversos calibres, dinamites, bombas, material subversivo, material para arrombamento.

Um elemento conseguiu fugir na hora do tiroteio.

O carro pick-up não estava estacionado na porta nem nos arredores.

O morto estava no quarto e apresentava dezenas de perfurações a bala; ao seu lado havia um revólver calibre 38 com duas balas deflagradas e 4 intactas. Participaram da "blitz" 10 militares e, na casa, havia 4 camas, um fogão e um guarda roupa.

Quem morreu

Transpirou, ontem à noite, extraoficialmente, que o homem morto na Rua Toropi chama-se Alfredo da Conceição.

Diligências prosseguiram até esta madrugada, tanto na Guanabara como no Estado do Rio, visando à captura dos subversivos em fuga da Vila Kosmos. Adianta-se em fontes extra-oficiais que o Exército já efetuou diversas prisões ligadas ao tiroteio da Rua Toropi.

Alarma

Foi dado o alarma, ontem à noite, a todas as patrulhas e Delegacias, para deter um Volks de quatro portas, cor verde, chapa fria GB 32-25-31, que transporta 4 elementos não identificados, armados com metralhadoras. O grupo estaria ligado aos subversivos que mantinham o "aparelho" estourado em Vila Kosmos.